**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO**
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**CECILIA KETLIN CASSIMIRO MARQUES**

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CARMELITANAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

MONTE CARMELO – MG
2024

CECILIA KETLIN CASSIMIRO MARQUES

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CARMELITANAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Mário Palmério como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Me. Vanessa Vieira Pena

MONTE CARMELO – MG

2024

CECILIA KETLIN CASSIMIRO MARQUES

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CARMELITANAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Fisioterapia

Monte Carmelo, 28 de novembro de 2024.

Prof.ª Me. Vanessa Vieira Pena
Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

Profª Me. Vanessa Vieira Pena
Orientador(a)

Prof.(a) Lívia Daniele de Oliveira - Especialista
Instituição - Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP

Prof.(a) Juliana Borges Oliveira - Especialista
Instituição - Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP

Monte Carmelo, 2024

## RESUMO

A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina**,** seja em pequena ou grande quantidade. Atualmente milhares de pessoas sofrem pelo escape de urina, afetando todas as faixas etárias, especialmente mulheres. Nessa pesquisa contou com a participação voluntária e de livre consentimento de 15 mulheres, todas residentes da cidade de Monte Carmelo -MG e do gênero feminino, com idade acima de 18 anos. A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador, através do questionário Kings Health Questionnaire, abordando 15 situações que avalia a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. O estudo teve o objetivo de avaliar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres da cidade de Monte Carmelo e identificar as causas pela não procura de tratamento. A obtenção dos resultados ao término deste artigo, afirmou que 86,7% das mulheres avaliadas possuem filhos, 53,3% já haviam conversado com algum médico sobre o escape de urina, 93,3% sentem vontade de se tratarem, enquanto 26,7% não se sentem seguras para procurar por ajuda médica, por vergonha. Foi possível concluir que a incontinência urinária acarreta fatores negativos a qualidade de vida das mulheres carmelitanas principalmente pela vergonha na busca de um tratamento ou por considerar a condição um problema normal principalmente após terem filhos, interferindo assim, nos aspectos psicológicos e psicossociais das mesmas, além de evidenciar que a IU afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres residentes em Monte Carmelo /MG, por interferir na auto percepção de saúde e limitar aspectos físicos e psicossociais.



**PALAVRAS-CHAVES:** Incontinência Urinaria; Saúde Da Mulher; Qualidade De Vida.

## ABSTRACT

Urinary incontinence (UI) is the involuntary loss of urine, whether in small or large quantities. Currently, thousands of people suffer from urine leakage, affecting all age groups, especially women. This research included the voluntary and free consent participation of 15 women, all residents of the city of Monte Carmelo - MG and female, over the age of 18. Data collection was carried out by the researcher, through the Kings Health Questionnaire, addressing 15 situations that assess the quality of life of women with urinary incontinence. The study aimed to evaluate the impact of urinary incontinence on the quality of life of women in the city of Monte Carmelo and to identify the reasons for not seeking treatment. The results obtained at the end of this article showed that 86.7% of the women evaluated had children, 53.3% had already spoken to a doctor about urinary leakage, 93.3% felt like seeking treatment, while 26.7% did not feel safe seeking medical help due to shame. It was possible to conclude that urinary incontinence causes negative factors to the quality of life of Carmelite women, mainly due to shame in seeking treatment or considering the condition a normal problem, especially after having children, thus interfering in their psychological and psychosocial aspects, in addition to showing that UI negatively affects the quality of life of women living in Monte Carmelo/MG, by interfering with their self-perception of health and limiting physical and psychosocial aspects.



**KEYWORDS**: Urinary Incontinence; Women's Health; Quality of Life.

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO.....7**

**2. METODOLOGIA .....8**

2.1 Procedimentos .....8

2.2 Amostragem .....9

2.3 Metodologia de análise de Dados..... 9

**3. RESULTADO..... 9**

**4. DISCUSSÃO .....12**

**5. CONCLUSÃO.....13**

**REFERÊNCIAS .....15**

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a International Continence Society (ICS), a incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, seja em pequena ou grande quantidade. Atualmente milhares de pessoas sofrem pelo escape de urina, afetando todas as faixas etárias, especialmente mulheres (Pereira *et al*., 2019).

Cuja a incidência em mulheres tem aumentado com a idade sendo de 25% após a menopausa. Trata-se de uma das principais questões de saúde do século XXI, agravada pelo aumento constante da expectativa de vida e mais comum entre as mulheres acometendo metade da população feminina. (Oliveira e Garcia, 2011).

Apesar de se tratar de uma patologia que vem causando muitos danos físicos e psicológicos, as disponibilidades de dados epidemiológicos da IU são difíceis de serem encontrados. Ainda não se sabe se é devido as dificuldades na identificação das causas, estigma e constrangimento, limitações de recursos ou adesão ao tratamento (Alves *et al*., 2021)

É categorizado em três categorias: Incontinência Urinária de Esforço (IUE) - ocorre quando há perda involuntária de urina durante esforço ou atividade física; Incontinência Urinária de Urgência (IUU) - ocorre quando há perda involuntária de urina porque você tem uma necessidade imediata de urinar; e Incontinência Urinária Mista (IUM), que é uma junção da IUE e IUU. (Saboia et al.,2017)

Episódios de IU durante as atividades diárias causam constrangimento social, disfunção sexual e baixo desempenho profissional (Higa et al., 2008). Embora possa ocorrer em todas as faixas etárias, a incidência da IU aumenta com a idade. Estima-se que 8% a 34% das pessoas com mais de 65 anos apresentam perda urinária, mas apenas 10,7% procuram atendimento (Oliveira e Garcia., 2011).

Vários fatores de risco podem estar associados ao desenvolvimento de sintomas, incluindo envelhecimento natural das fibras musculares, redução da função ovariana após a menopausa, obesidade, gravidez e partos vaginais múltiplos (Sousa et al., 2011). Existem vários motivos para adiar ou não procurar tratamento, incluindo o fato de que se acredita que a IU esteja relacionada ao processo de envelhecimento. (Silva; Lopes, 2009).

Aspectos psicológicos como ansiedade, depressão e impacto na autoimagem, tendem a limitar suas atividades diárias e capacidade de realizar tarefas normais, desconhecendo que é uma patologia que geralmente pode ser tratada sendo uma

situação frequentemente associada ao processo natural do envelhecimento, elas não sentem disposição para falar sobre o assunto, se sentem constrangidas e não procuram ajuda, isolando da sociedade além de restrições no convívio social e sexual (Fernandes et al., 2015)

Sabe-se que a IU pode trazer vários prejuízos a qualidade de vida de mulheres. Por meio desta pesquisa, investigaremos essa qualidade de vida, o que pode ser fundamental para que programas preventivos e de reabilitação sejam criados perante ao Sistema Único de Saúde (SUS) para que queixas e sintomas diminuam. (Suelloto et al.,2005).

Por ser considerado o tratamento principal para a IU a fisioterapia pélvica é um tratamento conservador e altamente eficaz na incontinência urinaria, tem baixo custo e eficácia comprovada através de exercícios específicos e técnicas de fortalecimento, métodos não invasivos melhoram a MAP ao promover maior resistência e controle, A fisioterapia pélvica pode aliviar e melhorar significativamente os sintomas, fornecer aos pacientes uma maneira eficaz de evitar intervenções mais invasivas. (Honório et al., 2009).

Diante do exposto, o presente estudo, objetiva avaliar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres da cidade de Monte Carmelo e identificar as causas pela não procura de tratamento. Acredita-se que os resultados deste estudo contribuirão para orientar profissionais fisioterapeutas na eleição de tratamentos mais eficazes para a incontinência urinária, além de servir como subsídio para a implantação de novos modelos de assistência que sejam eficazes para a prevenção, promoção de saúde, tratamento e redução desses agravos. A partir dessas considerações, acreditamos que as contribuições deste estudo são de grande valia a fim de comprovar o quanto a incidência de incontinência urinária pode ser prejudicial e influenciar na qualidade de vida das mulheres.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 PROCEDIMENTOS

O estudo aqui realizado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: 81698324.4.0000.5627. Realizou-se um levantamento de dados, utilizando um questionário digital (Google Formulário – Anexo 1) como instrumento de

coleta. Este questionário foi aplicado eletronicamente a 15 mulheres com incontinência urinária da cidade de monte Carmelo- MG.

## 2.2 AMOSTRAGEM

As participantes desta pesquisa são mulheres com mais de 18 anos, residentes em propriedades do município de Monte Carmelo. Estas, por sua vez, foram identificados a partir das Unidades Básicas de Saúde, no município em questão.

Foram considerados critérios de inclusão nesta pesquisa: participantes com 18 anos ou mais com diagnóstico clínico de Incontinência Urinária que se enquadraram nos requisitos propostos pelo examinador. Os critérios de exclusão foram participantes com idade abaixo de 18 anos e as que se recusaram a participar da pesquisa.

## 2.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado pelo pesquisador. O King´s Health Questionnaire, aborda 15 situações que avalia a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária.

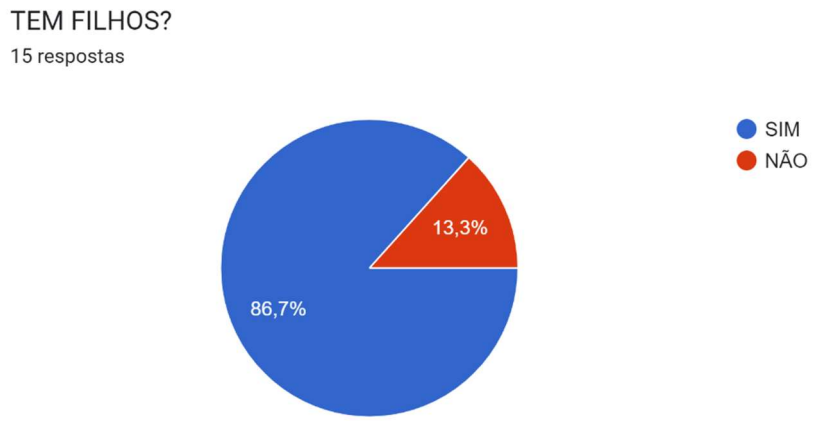
O questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por um conjunto de questões previamente elaboradas, que foram respondidas pelas participantes, com a finalidade de obter as informações necessárias, que variam segundo o objetivo da pesquisa ao qual se propôs.

## 3. RESULTADOS

A amostra dessa pesquisa contou com a participação voluntária e de livre consentimento de 15 mulheres, todas residentes da cidade de Monte Carmelo -MG e do gênero feminino, com idade acima de 18anos.

Após a identificação das participantes, foi avaliado se elas têm filhos ou não. Sendo 86,7% com filhos e 13,3% não (Gráfico 1).

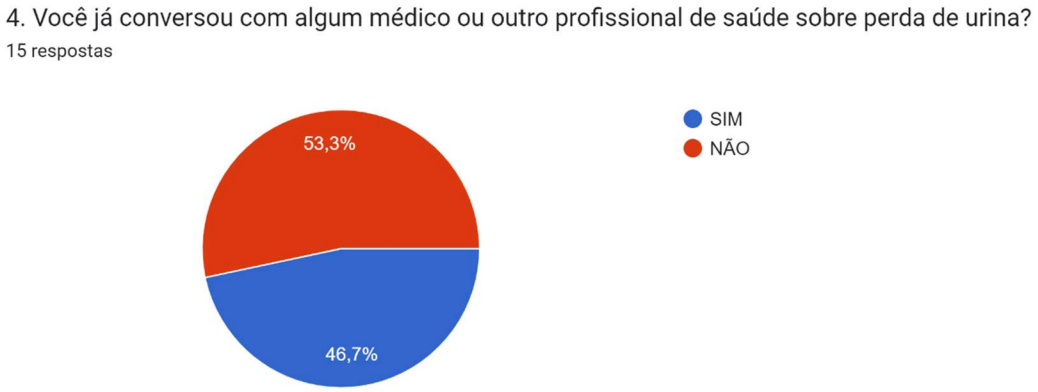
Gráfico 1 – Se tem filhos




Fonte: Elaborado pelos autores. Resultado da pesquisa realizada.

Foi questionado entre as participantes se já haviam conversado com algum médico sobre a perda de urina. 53,3% disseram que sim e 46,7% que não (Gráfico 2).

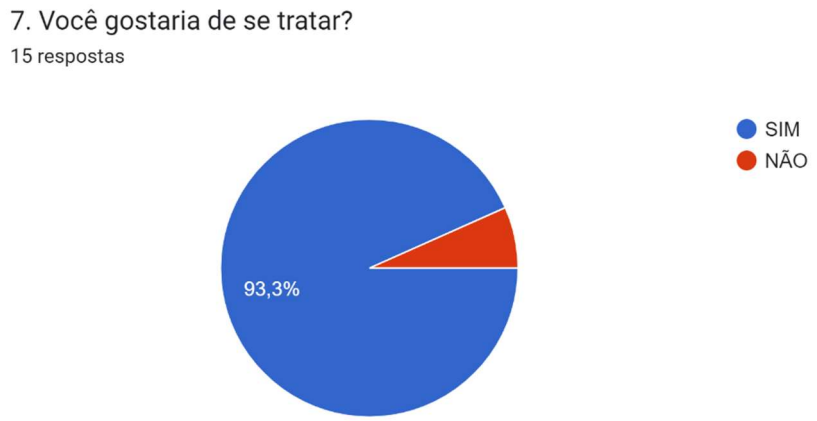
Gráfico 2 – Já conversou com algum médico ou outro profissional de saúde sobre perda de urina?




Fonte: Elaborado pelos autores. Resultado da pesquisa realizada.

Quando questionado se as mulheres gostariam de se tratar, 93,3% responderam que sim e 7,7% responderam que não (Gráfico 3).

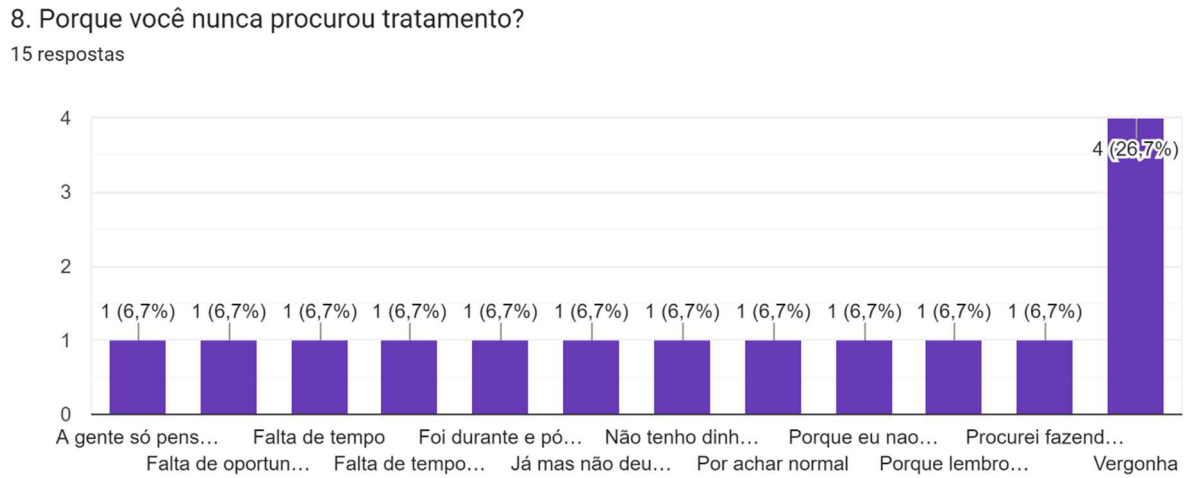
Gráfico 3 – Gostaria de se tratar?




Fonte: Elaborado pelos autores. Resultado da pesquisa realizada.

26,7% das mulheres disseram ter vergonha em procurar o tratamento (Gráfico 4).

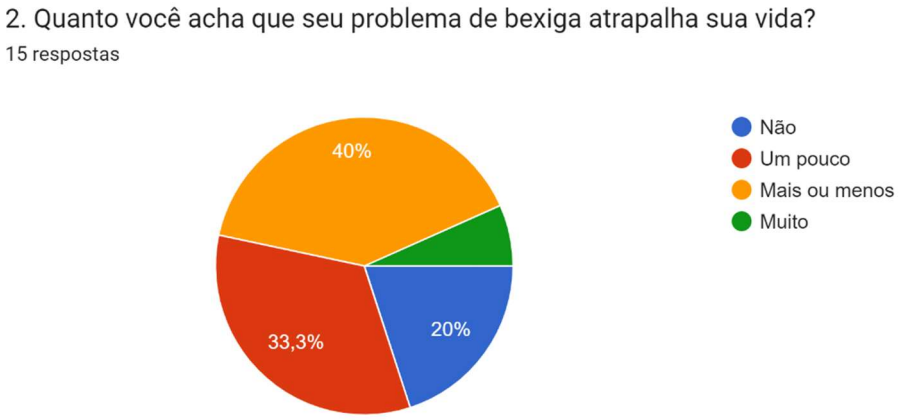
Gráfico 4 – Porque você nunca procurou tratamento?




Fonte: Elaborado pelos autores. Resultado da pesquisa realizada.

40% das mulheres disseram que a incontinência urinária atrapalha mais ou menos suas vidas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Quanto você acha que seu problema de bexiga atrapalha sua vida?




Fonte: Elaborado pelos autores. Resultado da pesquisa realizada.

## 4. DISCUSSÃO

Nessa pesquisa realizou-se uma avaliação da qualidade de vida em mulheres carmelitanas com incontinência urinária. Foram coletados os dados de 15 mulheres, com idade acima de 18 anos. Foi observado que 86,7% das mulheres avaliadas possuem filhos, 53,3% já haviam conversado com algum médico sobre o escape de urina, 93,3% sentem vontade de se tratarem, enquanto 26,7% não se sentem seguras para procurar por ajuda médica, por vergonha. Do total das 15 mulheres participantes do estudo, 40% disseram que a IU, atrapalha suas vidas apenas de forma parcial.

De acordo com o estudo de Pereira *et al.* (2019), a razão pela qual algumas mulheres preferem não buscar por tratamento, mesmo estando em uma situação de dor, pode ser associado ao constrangimento de sua condição, o processo de negação e recusa por possuírem a patologia, ou também pelo desanimo e fatores psicológicos como depressão e ansiedade, em ter que compartilhar com outras pessoas esse tipo de disfunção ou mesmo aceitar.

O impacto negativo que a incontinência urinária ocasiona na qualidade das mulheres, acontece devido a fatores psicológicos e emocionais, restrições físicas, sexuais, laborais e sociais, além da sensação de vergonha, dificuldade no controle da urina, mal-estar, fadiga, vulnerabilidade e culpa (Oliveira *et al.*, 2020). Todos esses aspectos implicam diretamente nos achados deste estudo, que confirma que 26,7% das mulheres não se sentem preparadas para procurar ajuda médica e continuam a conviver com o problema.

No estudo realizado por Saboia *et al.* (2017), associou a gravidade dos casos de IU por meio do KHQ, mesmo questionário aplicado para realização deste trabalho, apontando que as mulheres com o tipo de incontinência urinária mista, tendem 2,8 vezes mais probabilidade de apresentarem consequências na qualidade de vida de moderada a grave, se comparadas as mulheres com incontinência urinaria de esforço.

É comum vermos relatos de mulheres com casos de incontinência urinária após se tornarem mães. O estudo realizado pelas autoras Moccellin, Rett e Driusso (2014), identificou que os sintomas miccionais acarretam danos negativos na qualidade de vida das gestantes, provocando complicações na saúde de forma geral e consequentemente ao final da gestação piora da incontinência. Neste estudo grande parte das mulheres participantes disseram já ter filhos, deixando indicadores de possíveis estudos neste grupo específico de mulheres.

A IU é na maioria das vezes vista como um acontecimento proveniente do processo de envelhecimento, principalmente em mulheres, em razão do aumento da idade e de fatores fisiológicos, como a menopausa. Porém alguns estudos indicam que este não seja o fator crucial, uma vez que, muitas mulheres consideravelmente jovens e com ausência de doenças crônicas, sofrem com a IU **(**Cruz e Lisboa, 2019).

## 5. CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a incontinência urinária acarreta fatores negativos a qualidade de vida das mulheres carmelitanas principalmente pela vergonha na busca de um tratamento ou por considerar a condição um problema normal principalmente após terem filhos, interferindo assim, nos aspectos psicológicos e psicossociais das mesmas.

A IU é um assunto pouco abordado principalmente na Atenção Primária. Nota-se a necessidade de intervenções mais eficazes sobre a essa condição, além de medias preventivas e tratamentos disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É notório a necessidade de mais estudos sobre a IU. Inclusive, pesquisas que verifiquem a atuação e capacitação de profissionais da área da saúde para tratarem e orientarem as mulheres da nossa sociedade.

O estudo concluiu que a IU afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres residentes em Monte Carmelo /MG, por interferir na auto percepção de

saúde e limitar aspectos físicos e psicossociais. No entanto as mulheres ainda não procuram tratamento por julgarem a incontinência urinária uma condição normal, por falta de interesse ou por ser uma questão que não acontece frequentemente. Tal conceito pode ser justificado pela escassez de na abordagem desse assunto na atenção primária em saúde, o que leva as mulheres a não conhecerem a etiologia da IU e nem os tratamentos disponíveis. A partir disso, sugere-se para próximos estudos avaliar o conhecimento dos profissionais da área da saúde acerca da incontinência urinária e formas de tratamento, avaliar a razão da escassez de serviços de educação em saúde nesse âmbito, além de avaliar qual é a limitação na identificação e na busca ativa dessas pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Andrade *et al*. Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. Revista Pesquisa em Fisioterapia, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 351-360, 20 maio 2021. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3714. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3714. Acesso em: 12 maio 2024.

ALENCAR-CRUZ, Jeferson Messias de; LIRA-LISBOA, Lilian. **O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres**. Revista de Salud Pública, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1-6, 1 jul. 2019. Universidad Nacional de Colombia. http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v21n4.50016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642019000400390. Acesso em: 28 out. 2024

HIGA, Rosângela; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; REIS, Maria José dos. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 187-192, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO).: Acesso de 15 de mar.2024

Honório, G., Parucker, Nicolle, B., Virtuoso, J, Krüger, A., Tonon, S., Ferreira, R., G et al. (2009). Análise da qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária antes e após tratamento fisioterapêutico. Arquivos Catarinenses de Medicina, 38 (4), 43-49. http://portal.revistas.bvs.br/index.php?mfn=5313&about=accesso 02 maio 2023.

MOCCELLIN, Ana Silvia; RETT, Mariana Tirolli; DRIUSSO, Patricia. **Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 147-154, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292014000200004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/k7Whb94dJPpz5wxBGt3gjzK/. Acesso em: 28 out. 2024

OLIVEIRA, Jaqueline Ramos de; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária em mulheres idosas: kinesiotherapy on treatment of urinary incontinences in elderly women. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 343-351, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000200014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/rh7nrLFwsdLL4pmsTJcMXmG/. Acesso em: 09 jun. 2024.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão *et al*. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 28, p. 51896-210, 5 nov. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51896. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146280/impacto-da-incontinencia-urinaria-51896-pt.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

PEREIRA, Paula Barros *et al*. **Incontinência urinária feminina: uma revisão bibliográfica**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 14, p. 1343, 4 set. 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde. http://dx.doi.org/10.25248/reas.e1343.2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1343/722. Acesso em: 25 out. 2024.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão *et al*. **Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura**. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 28, p. 51896-210, 5 nov. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51896. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146280/impacto-da-incontinencia-urinaria-51896-pt.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

SABOIA, Dayana Maia *et al*. **Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres**. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51, p. 51896-210, 21 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016032603266. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yFxrVGDnRy5sfVdv6R5zGqs/?format=pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Lígia da; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Incontinência urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 72-78, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000100009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5TLV8JFxvqWvDGLN96vQ3Wn/?lang=pt. Acesso em: 12 out. 2024.